



UNIDADE DE ENSINO SUPERIOR DE FEIRA DE SANTANA

LUANA CONCEIÇÃO SANTOS

NOÉLIA DE JESUS DAS NEVES

UESLEANE SILVA DOS SANTOS

**EVASÃO/ NÃO EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO FUNDAMENTAL I: NA ESCOLA
JOSÉ JOÃO DA SILVA ANOS DE 2009 A 2019.**

**CRUZ DAS ALMAS
2021.**

LUANA CONCEIÇÃO SANTOS

NOÉLIA DE JESUS DAS NEVES

UESLEANE SILVA DOS SANTOS

**EVASÃO/ NÃO EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO FUNDAMENTAL I: NA ESCOLA
JOSÉ JOÃO DA SILVA NOS ANOS DE 2009 A 2019.**

Trabalho de Conclusão de Curso da Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana como requisito para a obtenção do título em licenciado em Pedagogia.

Orientador: Prof^a Ma. Nivia Bomfim Queiroz Rodrigues

Coorientador: Prof^a Ma. Viviane França

LUANA CONCEIÇÃO SANTOS

NOÉLIA DE JESUS DAS NEVES

UESLEANE SILVA DOS SANTOS

**EVASÃO/ NÃO EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO FUNDAMENTAL I: NA ESCOLA
JOSÉ JOÃO DA SILVA NOS ANOS DE 2009 A 2019.**

Artigo apresentado a disciplina Trabalho de Conclusão de Curso ministrado pelo(a) Professor(a) Ma. Nivia Bomfim Queiroz Rodrigues como requisito para a obtenção da licenciatura em Pedagogia da Unidade de Ensino superior de Feira de Santana.

Aprovado em: _____

BANCA EXAMINADORA

Professor. (a) _____

Professor. (a) _____

RESUMO

Neste artigo, procura-se discutir sobre a evasão escolar do ensino fundamental I, tendo como objetivo analisar a taxa de evasão na Escola José João da Silva nos anos de 2009 a 2019. Para isso, foi realizado o método quantitativo, mediante a pesquisa de campo e questionário para a coleta de dados. Sendo assim, ficou evidenciado que não existiam tantos números de evadidos nessa instituição, dos discentes matriculados poucos abandonam seus estudos. Pois o espaço educacional tem uma equipe pedagógica comprometida com a educação e procura atender as necessidades dos educandos dando-lhe oportunidades, oferecendo um ensino de qualidade e ofertando projetos educativos voltados para a estruturação do conhecimento dos discentes e comunidade. Portanto, ao percebermos que a quantidade de desistência era insignificante ano após anos, focamos na “não evasão”.

Palavras chave: (não) evasão escolar. ensino fundamental. zona rural.

ABSTRACT

In this article, we seek to discuss the dropout rate from elementary school I, aiming to analyze the dropout rate at Escola José João da Silva in the years 2009 to 2019. field and questionnaire for data collection. Thus, it was evident that there were not so many dropouts in this institution, of the students enrolled, few drop out of their studies. Because the educational space has a pedagogical team committed to education and seeks to meet the needs of students by giving them opportunities, offering quality education and offering educational projects aimed at structuring the knowledge of students and the community. Therefore, when we realized that the amount of dropout was negligible year after year, we focused on "no dropout".

Key words: (No) truancy. elementary school. rural area.

Sumário

1 INTRODUÇÃO	6
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	7
2.1 Ensino Fundamental I	7
2.2 Evasão escolar.....	8
3 METODOLOGIA	10
4 ANÁLISE DE DADOS.....	11
CONSIDERAÇÕES FINAIS	15
REFERÊNCIAS.....	16
APÊNDICE A- QUESTIONÁRIO - ESTUDANTE	17
APÊNDICE B- QUESTIONÁRIO – GESTORA.....	18
APÊNDICE C - QUESTIONÁRIO -PROFESSOR.....	19
ANEXOS	20

1 INTRODUÇÃO

Neste artigo, o propósito é apresentar uma discussão sobre a não evasão no ensino fundamental I na Escola José João da Silva localizada na zona rural do Município de São Félix – Bahia. Tendo como base os dados referentes aos anos de 2009 até 2019, os quais foram analisados a partir de pesquisa quantitativa, realizada por meios de observações e aplicações de questionários com indagações abertas, elaboradas para um dos três segmentos do espaço educacional a saber: diretora, educadora e educando.

Esta pesquisa foi elaborada com o intuito de analisar a relação do grupo escolar/estudante/família e comunidade para compreender a dimensão do trabalho desenvolvido nesta instituição para que não haja evasão, pois, evasão é um problema complexo, cheio de indagações e muito frequente entre estudantes. Para uma melhor compreensão um dos pressupostos da concepção de Escola Cidadã e Popular, defendida por Paulo Freire corresponde à ideia de que todos que compõem a comunidade escolar – gestores, professores, funcionários, estudantes, familiares e comunidade – participem de forma democrática do processo de ensino/aprendizagem e da tomada de decisão da escola para a construção do conhecimento do alunado.

Por fim, este estudo está dividido em quatro pontos para melhor compreensão do objeto trabalhado, tais como: introdução, desenvolvimento metodológico, análise de dados e considerações finais.

No primeiro ponto, apresentamos uma descrição geral do tema abordado, mostrando sua relevância, além de dialogar com autores trabalhados no decorrer deste artigo. No segundo ponto, desenvolvimento metodológico, abordaremos as explicações, discussões teóricas e apresentarmos o método utilizado para alcançarmos os objetivos proposto neste trabalho. Já no terceiro ponto, apontaremos os dados coletados com a intenção de analisarmos o resultado encontrado. Por último, as considerações finais, retomamos o tema central deste artigo para concluirmos todos os debates realizados em prol de entendemos o objeto em questão.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Ensino Fundamental I

O ensino fundamental I é um ciclo de extrema importância na educação básica que compreende do 1º ao 5º ano, e é regulamentado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei nº 9394/96, que organiza a Educação Brasileira de acordo com os princípios da Constituição Federal de 1988. O Ensino Fundamental I é uma base para as demais etapas de formação dos estudantes, e, é nesta etapa que os educandos desenvolvem suas habilidades e competências na leitura e na escrita, além de ampliar os conceitos pessoal e social para sua visão de mundo.

Entretanto, um ambiente estimulante no Ensino Fundamental I é de extrema importância para que os estudantes sintam prazer em desenvolver seus conhecimentos para a vida, tornando-se cidadãos éticos, vinculados a aspectos importantes da contemporaneidade e ao exercício de suas habilidades para a sociedade e o futuro. Em vista disso Freire (1921 – 1997), sempre defendeu a opinião e o conhecimento livre, pois, para ele cada cabeça pensando diferente é muito importante para a construção das ideias, explorando mais a intelectualidade de cada pessoa, para se tornar autocrítico e detentor do seu próprio conhecimento. Todavia, uma prática de inclusão não pode estar em desacordo com as necessidades de quem se quer incluir. Nesse sentido, o Plano Nacional de Educação (PNE), Lei nº13.005/2014, é um instrumento do nosso estado democrático de direito, que orienta a execução e ao aprimoramento de políticas públicas do setor. Ao prever a implantação progressiva do Ensino Fundamental de nove anos, a (PNE) apontou que: “a inclusão das crianças de seis anos, deve se dar em consonância com a universalização na faixa etária dos 07 aos 14 anos”, e que “essa ação requer planejamento e diretrizes norteadoras para o atendimento integral da criança em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, com garantia de qualidade”.

Assim, uma proposta de ensino de nove anos que não dê conta do atendimento integral, com qualidade, poderá colocar crianças na escola, mas antecipa o fracasso escolar por não atender adequadamente as suas necessidades uma vez que se operam mudanças na lei. Logo, a criança de seis anos continua sendo a mesma em relação ao que é específico dessa faixa etária.

É importante ressaltar que os educadores devem respeitar o espaço de cada criança, suas opiniões e seu senso crítico, procurando explorar a vivência de cada um, para que eles possam desenvolver seus conhecimentos de forma satisfatória, pois o papel do docente consiste em guiá-lo, enquanto fornece as ferramentas adequadas para que seu desenvolvimento cognitivo ocorra de forma mais apropriada. Assim, a função do profissional é conduzir o discente até a aquisição do conhecimento para que se tornem cidadãos críticos e construtivos de seus próprios saberes.

Entretanto, é na educação básica que os educadores devem motivar os estudantes, orientá-los e conduzi-los ao caminho que mais se identificam, para que possam atingir os seus objetivos no futuro. Pois os métodos educacionais surtam efeitos positivos e atinjam os objetivos traçados é de essencial importância que todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem – pais, corpo docente, discente, corpo diretivo e coordenação pedagógica – estejam empenhados interativamente com a instituição, especialmente, os pais, os quais devem motivar seus filhos no seio familiar, atentando para o real significado do ensino-aprendizagem.

É nesse sentido que “O nível de inteligência que atingimos quando adultos não é determinado apenas pela hereditariedade, mas depende, em grande parte, de nossa experiência inicial, da estimulação precoce que recebemos do ambiente” (BARROS, 2002, p.49). Vale salientar que o ambiente e a hereditariedade não são determinantes, porém, influencia o processo de desenvolvimento intelectual dos sujeitos.

Em virtude do que foi mencionado, a educação básica é o ponto de partida para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem dos educandos. Todavia, é de extrema importância que o corpo docente crie estratégias que despertem a atenção das crianças e eleve sua autoestima, e que percebam a importância dos estudos em sua vida. Para Freire “O bom professor é aquele que consegue, enquanto fala, trazer o aluno até a intimidade do momento de seu pensamento” (FREIRE, 1996, p.44).

2.2 Evasão escolar

O abandono e a evasão escolar são temas frequentes na educação. Os números só comprovam a alta desse problema. No Brasil, segundo os dados da (INEP) Instituição Nacional de Estudos e Pesquisa, de 100 alunos, que se matriculam no primeiro ano do Ensino Fundamental I, cinco (05) não conseguem

concluir a Educação Básica, esse fato torna-se um grande desafio para as escolas. IBGE (2007).

Em 2018, cerca de 4 em cada 10 brasileiros de 19 anos não concluíram o ensino médio, dados divulgados pelo Movimento Todos pela Educação. O estudo também mostrou que 62% dos jovens ouvidos não frequentam mais o ambiente escolar e que 55% pararam os estudos ainda na educação básica. Diante dos dados, fica constatado que cada vez mais os jovens estão menos interessados pelos estudos, e isso implica muito não só em estar matriculados em uma escola, ou frequentando à mesma. Os dados foram pelo movimento Todos pela Educação, com base na pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios contínua (PnadC), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Existem outros motivos que levam os jovens a não concluírem os estudos, dentre eles, os sociais e econômicos são os mais preponderantes. A falta e/ou acesso limitado ao transporte escolar, sobretudo àqueles que residem em lugares distantes, os PCD's pessoas com deficiência, com suas limitações físicas e de mobilidade, os portadores de doenças graves (crônicas e contagiosas). Para estes jovens especificamente, a escola deveria montar estratégias diversas para uma maior inclusão. Estas são questões que elevam em muito os índices de evasão escolar em todo o país. Quando os jovens não podem ir à escola, a escola tem que ir até a eles.

Atualmente 37% dos jovens com necessidades especiais são beneficiários do Benefício de Prestação Continuada (BPC) e não frequentam à escola. Para que essa demanda seja atendida é necessário formar educadores para atender educandos com necessidades especiais e introduzir nas salas de aulas recursos multifuncionais. Outros problemas como: Gravidez, trabalho, pobreza, violência e drogas, são umas de muitas causas pertinentes na vida desses jovens.

Quando Aristóteles nos fala em *Organon*, uma obra que reúne grande parte dos seus pensamentos: “a educação tem raízes amargas, mas, seus frutos são doces”, ele nos diz que é igual quando ficamos doente e que tomamos remédios ruim pra melhorar, a educação é igual, para alguns é ruim e tem dificuldades, mais se insistirmos e persistirmos, no futuro as conquistas serão como os frutos doce. Também, basta à pessoa querer, porque nada se aprende se a pessoa não se esforçar e ter vontade própria, e é papel do educador apoiar e incentivar seus alunos para que eles possam se sentirem motivados a estudar, e assim, se qualificar para sua formação profissional e o mercado de trabalho.

Uma das grandes, se não a maior, tragédias do homem moderno está em que é hoje dominado pela força dos mitos e comandado pela publicidade organizada, ideológica ou não, e por isso vem renunciando cada vez, sem saber, à sua capacidade de decidir. Vem sendo expulso da órbita das decisões. As tarefas de seu tempo não são captadas pelo homem simples, mas a ele apresentadas por uma “elite” que as interpreta e lhes entrega em forma de receita, de prescrição a ser seguida. E, quando julga que se salva seguindo as prescrições, afoga-se no anonimato nivelador da massificação, sem esperança e sem fé, domesticado e acomodado: já não é sujeito. Rebaixa-se a puro objeto. Coisifica-se” (FREIRE, 1969, p. 43).

Paulo Freire (1921 – 1997) nos faz refletir nesta citação, que uma classe dominante determina ou impõe algo que se tem feito ou dito. É como se para um determinado grupo social as coisas deversem ser diferentes, e isso claro, implicar nas pessoas de classe menos favorecidas, incluindo até os estudos da mesma. Tudo o que é plantado de forma ilícita.

Em síntese, o fracasso escolar é compreendido como reprovação e/ou evasão de estudantes em algum momento durante o seu percurso escolar, sendo assim, devem ser efetivadas demandas tais como: realizar projetos interdisciplinar, fazer o uso das TICs, promover projetos que tragam os estudantes para dentro da sala de aula com o propósito de qualificá-lo e prepara-lo para o mercado de trabalho. A escola tem como função primordial a construção do saber com os alunos, entretanto só se torna possível falar de sucesso escolar compreendendo que cada criança possui singularidades, conhecimentos, formas de ver e aprender diferentes.

3 METODOLOGIA

Metodologia é o estudo dos métodos, ou seja, estuda os caminhos para se chegar a um determinado propósito com o objetivo de analisar as características dos vários métodos indispensáveis tais como: avaliar capacidades, limitações e criticar os pressupostos quanto sua utilização. São por meio da metodologia que se define os instrumentos e as fontes para a pesquisa. Portanto, é o meio pelo qual se percorre para alcançar uma determinada meta ou uma condição fornecida para se chegar a respectivo conhecimento.

A metodologia serviu para descrever o tipo de procedimento utilizado durante o desenvolvimento da pesquisa, qual fonte de dados foi coletada e direcionou a

produção deste artigo. Sendo assim, é um mecanismo de suma importância para a construção de um trabalho acadêmico de qualidade, pois indica o caminho certo a ser percorrido antes mesmo de concluir o trabalho. Santos (2004), ainda reforça que: “pesquisar é o exercício intencional para atividade intelectual, visando melhorar as condições práticas da existência (SANTOS, 2004, p. 17).

No entanto, fizemos a pesquisa de campo, dirigindo-se até a Escola José João da Silva para fazer o levantamento de dados, os números de evasão escolar, na qual a coleta foi feita através de pesquisas no censo escolar e no mapa de aproveitamento dos anos de 2009 a 2019. Além de aplicarmos questionários aberto para a gestora uma das educadoras e estudante com o intuito de analisar e compreender o motivo do índice tão baixo de evasão por ano.

Portanto, para a construção deste artigo foi utilizado à pesquisa quantitativa, coleta de dados, na qual verificamos que a Escola José João da Silva não há um número expressivo de evasão entre os anos de 2009 a 2019. Por que não há evasão nessa escola? Buscamos mais informações e percebemos que por ser uma escola na zona rural a integração escola, comunidade e família contribui muito para a permanência dos discentes na instituição. Ressaltando que na zona rural por ser um ambiente com uma quantidade menor de residentes se torna mais favorável estes vínculos, já na zona urbana, por ter maior números de habitantes essa relação é mais dispersa e acaba ocorrendo possivelmente um maior número de evasão.

4 ANÁLISE DE DADOS

Os dados colhidos fazem parte de uma pesquisa realizada em uma escola da rede pública do Município de São Félix, Bahia – Escola José João da Silva – para a construção de um artigo a partir de observações e questionamentos destinados a um dos educadores, os educandos e a gestora. Com o intuito de analisarmos o porquê da não evasão nos anos de 2009 a 2019, pois é muito difícil uma escola ter um número baixo de evasão, sabendo que são vários motivos que provocam a desistência dos alunos, dos quais podemos citar a fome com o principal deles. Nessa compreensão, Azevedo reforça a discussão quando afirma que:

O problema da evasão e a repetência escolar no país tem sido um dos maiores desafios enfrentados pelas redes de ensino público, pois as causas e consequências estão ligados a muitos fatores como social, cultural, político e econômico, como também a escola onde professores têm contribuído a cada dia para o problema se agravar diante de uma prática didática ultrapassada (AZEVEDO, 2011, p. 5).

Partindo do pressuposto que o principal motivo de abandono escola é a falta de comida na mesa, visto que muitas crianças e adolescentes começam a trabalhar antes de concluírem os seus estudos para ajudar seus pais no trabalho. O trabalho exausto acaba afetando os estudos das crianças, as quais ficam sem motivação para estudar. Embora o cenário da educação no nosso país vem sofrendo inúmeros cortes de verbas no orçamento anual, somada a falta de emprego para os pais do alunado o resultado seria uma evasão acentuada, no entanto, tais desmantelos não afetou a Escola José João da Silva, conforme a tabela a seguir:

Tabela 1: Taxa de evasão do Ensino Fundamental I

Anos	Nº inicial de matrícula	Nº de evasão
2009	106	04
2010	80	04
2011	81	01
2012	76	0
2013	73	03
2014	72	0
2015	84	0
2016	73	0
2017	85	01
2018	90	01
2019	73	0

Fonte: censo escolar da Escola José João da Silva dos anos de 2009 a 2019.

Os dados postos na tabela demonstram que o número de evasão escolar durante dez anos é insignificante, visto que a maioria dos anos não registrou mais de

dois abandonos, com exceção dos anos 2009 e 2010 que tiveram quatro e 2013 que registraram três abandonos. Posto isso, é necessário dizer que, o tema pesquisado foi escolhido pela a sua relevância e pela carência de análise desta temática na Escola José João da Silva, que objetivasse levantar as causas da não evasão escolar. Além disso, foi necessário delimitar um recorte temporal de 2009 até 2019 para uma investigação coerente, ou seja, um levantamento dos últimos dez anos dará uma visão global sobre o tema tratado.

Ainda que, agrupamos todos os dados referentes aos anos analisados, esses não respondem algumas questões fruto do labor, tanto da análise da fonte primária, quanto da própria escrita deste trabalho. Quando indagamos a efetiva motivação da evasão, mesmo que seja um número irrisório, não conseguimos lastro que sustente uma possível afirmação, tal como: os alunos evadiram ou abandonaram. A instituição, campo de análise, não possui informação suficiente para fundamentar a nossa inquietude, sendo assim, partimos do pressuposto que os dados fazem referência a evasão tão pequena que optamos para pensar em uma “não-evasão”.

Pode-se observar através das pesquisas que a instituição, possuem um grupo pedagógico bastante acolhedor e responsável pela educação dos estudantes, procuram sempre trabalhar de forma humanitária pela busca de bons resultados para a sua instituição, mantem uma relação de busca frequente dos educandos junto a família e ou responsável, desta forma afirma a diretora que estão conseguindo excelentes resultados, estão sempre procurando estratégias para que as crianças continuem no estabelecimento usufruindo dos seus conhecimentos. Além, de estar sempre procurando parceria com a família e a comunidade para o desenvolvimento eficaz dos discentes. A escola está sempre desenvolvendo projetos voltados para o aluno e comunidade afim de que se sintam acolhidos, e isso os faz manter o interesse em continuar estudando. Portanto, o índice de não evasão da escola é baixíssimo, porque a escola trabalha em equipe em prol dos seus alunos e comunidade e mesmo sendo uma escola pública de pequeno porte e com poucos recursos. A participação, e o comprometimento dessa equipe faz essa escola ter um ensino de qualidade.

De acordo com a LDB (BRASIL,1996) a escola deve exercer um papel humanizador e socializador, além de desenvolver habilidades que possibilitem a construção de conhecimentos e dos valores necessários à conquista da cidadania

plena. Para que esta função possa ser realizada, faz-se necessário levar em consideração a vida cotidiana daquele que ensina e daquele que aprende, uma vez que ambos trazem consigo elementos extrínsecos à realidade escolar.

Segundo os educandos o grupo escolar é bastante acolhedor, e exerce funções de extrema parceria fazendo com que as crianças se sintam motivadas pelos estudos. Durante o cenário pandêmico do COVID 19, estavam sempre juntos dando suporte, criando estratégias metodológicas e projetos para atender os discentes de forma satisfatória. Com isso, os estudantes e seus familiares se sentiram mais seguro e acolhidos, pois o momento que estamos vivendo é bastante complexo e se não houvesse esse apoio, muitos alunos teriam desistido dos estudos.

Estes educadores desenvolveram suas práticas educacionais pautados na experiência e no fundamento da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) a qual estabelece que: “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (Art. 2º, LDB, 9394/96).

Diante desse artigo da LDB, podemos compreender que educação é um direito e um dever de todos, que tem por finalidades educar para se obter conhecimentos. A educação é uma base para o começo de tudo, sem ela não existe progresso. Portanto, a educação é um instrumento importante para nossa vida, à educação muda pessoas e as pessoas mudam o mundo. Sabemos também que, pela teoria freiriana,

O ato pedagógico do professor se dá mediatizado pela relação educador/educando e realidade teórico-prática. Nesta relação, o diálogo se constitui um momento de busca entre aquilo que se quer propor como conteúdo fundamental. Portanto, a questão curricular é um espaço concreto e real de formação. [...] para esta concepção como prática de liberdade, a sua dialogicidade começa, não quando o educador-educando se encontra com os educandos-educadores em situação pedagógica, mas antes, quando aquele se pergunta em torno do que vai dialogar com estes. Esta inquietação em torno do conteúdo do diálogo é a inquietação em torno do conteúdo programático da educação (FREIRE, 1987. p. 83).

É muito importante ressaltar, que a equipe escolar, da instituição em voga, está sempre em busca de novos conhecimentos para garantir um futuro brilhante para seus estudantes. Os professores cada vez mais procurando se qualificar para desenvolverem um trabalho de excelência, participando de projetos para o reconhecimento do espaço procurando integração escola, família e, comunidade, sendo assim, procurando manter o êxito e a qualidade no processo de ensino/aprendizagem, além de garantir o percentual mínimo da taxa de não evasão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A priori, buscávamos entender a evasão na Escola José João da Silva, e ao iniciar a pesquisa percebemos que o escape era pouquíssimo como já foi dito no decorrer do trabalho.

Entretanto, o tema “não evasão” foi escolhido pelo fato da instituição não apresentar um número altivo de evasão no Ensino Fundamental I. É uma das questões que não estamos acostumadas a vivenciar em uma escola da zona rural, pois nos veio a inquietação para sabermos o motivo pelo qual não a evasão nesse espaço educacional.

Tendo em vista os aspectos apresentados com relação a não evasão do Ensino Fundamental I, do (1º ao 5º ano) da Escola José João da Silva, situada em uma comunidade rural do Município de São Félix, podemos analisarmos que mediante as pesquisas feita, que a competência do grupo escolar é muito importante para a instituição manter o baixo índice de evasão.

Com base nesse estudo foi observado que a prática educativa desta escola faz com que os educandos se sintam cada vez mais interessado em frequentar esse espaço. Pois, o estudante quando sente acolhido pelo corpo docente a motivação e o interesse é outro. Acreditamos que a escola mesmo com as dificuldades que a Educação básica enfrenta em nosso país, tem um extremo comprometimento com a Educação dos estudantes visando transformá-los em cidadãos e também qualifica-los para o mercado de trabalho e se inserir na vida social.

Portanto, apesar de ter estabelecido até 2019 uma aprendizagem significativa que estimulou no desenvolvimento dos educandos, contribuiu na redução do número de evasão, que com ajuda dos familiares dos estudantes através dos projetos que envolve família e comunidade na escola preveniu que não houvesse tanto abandono escolar.

REFERÊNCIAS

BARROS, Célia Silva Guimarães. **Pontos de psicologia do desenvolvimento**. 12º.ed. São Paulo: Ática, 2002.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** – LDB nº. 9.394. Brasília: MEC, 1996. v. 8, 2018: Anais do XIV Encontro de Iniciação Científica da UNI7.

CAMPOS, Dinah Martins. **Psicologia da aprendizagem**. 33 ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

CHARLOT, B. (2013). **Relação com o saber e com a escola entre estudantes de periferia**. Cadernos de pesquisa, (97), 47-63.

CRUZ, Wilson Gonçalves da. **Motivação**. Disponível em: www.geocities.com/leblon137/motivacao. Acesso em: 10/10/2021.

DAMASCENO, Mônica Araújo e NEGREIRO, Fauston. Professores, **Fracasso e Sucesso Escolar**: Um Estudo no Contexto Educacional Brasileiro, 2018. Disponível em: seer.imed.edu.br/index.php/revistapsico/article/view/2572/1768. Acesso em: 18/10/2021.

Fonte: Revista Caras, 15 de julho de 2016 – Ano 23 – Nº 29 – Edição 1184 – Citações – Pág. 30).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1974.

PACIEVITCH, Thais. **Evasão Escolar**. Disponível em: <https://www.infoescola.com/educacao/evasao-escolar/>. Acesso em: 04/ 10/2021.

PILLETI, Nelson. **Psicologia educacional**. 17 ed. São Paulo: ática 2004.

OLIVEIRA, Elidia, G1 Quase 4 em cada 10 jovens de 19 anos não concluíram o ensino médio, 17/12/2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2018/12/18/quase-4-em-cada-10-jovens-de-19-anos-nao-concluíram-o-ensino-medio-aponta-levantamento.ghtml>. Acesso em: 21/10/2021

APÊNDICE A- QUESTIONÁRIO - ESTUDANTE

- 1- Você encontra alguma dificuldade que lhe impeça de frequentar para escola?
- 2- Como é a relação de vocês estudantes com o grupo escolar?
- 3- Com esse cenário pandêmico do COVID 19, você encontrou alguma dificuldade nos estudos? Quais?
- 4- Você conhece alguém dessa escola que desistiu de estudar? Qual foi o motivo?
- 5- A escola e os profissionais da educação dão apoio para esses alunos desistente? De que forma?
- 6- Descreva em poucas palavras o que você gostaria de mudar na sua escola?

APÊNDICE B- QUESTIONÁRIO – GESTORA

- 1- Como diretora da escola, qual o seu maior desafio para manter os alunos na escola?

- 2- Qual sua relação entre os pais dos alunos?

- 3- Como fazer para manter sempre à baixa evasão da escola? Quais os métodos para manter esses alunos na escola?

- 4- Como é a relação com os professores?

- 5- Como é lidar com os problemas diários da escola?

6. Quais os projetos a escola trás para os pais de alunos e comunidade?

APÊNDICE C - QUESTIONÁRIO -PROFESSOR

- 1- A Educação é um direito de todos. O que a senhora tem feito para manter os alunos nessa instituição?

- 2- A busca por uma educação democrática é muito importante. O que é preciso ser mudado para que os discentes tenham mais êxito no processo de ensino aprendizagem?

- 3- Para a senhora educadora, o que leva os estudantes a permanecer sempre nesta escola?

- 4- Os recursos disponíveis pela instituição, é suficiente para desenvolver as aulas?

- 5- Em todas as escolas existe o Projeto Político Pedagógico (PPP). O planejamento é construído baseado no PPP? Comente.

- 6- As instituições sempre desenvolvem algum projeto. A escola tem costume de construir projetos com os educadores? Quais?

ANEXOS



Figura (01): Imagem frontal externa da Escola.

Fonte: Autoral, 2021.



Figura (2): Imagens Interna da sala de aula.

Fonte: Autoral, 2021



Figura (3): Imagens Interna da sala de aula.

Fonte: Autoral, 2021